



ENSINAR E APRENDER | + Autonomia Curricular Começar um ciclo - 1.2.2.

ROTEIRO

Começar um ciclo

O quê?

Começar um ciclo requer especial atenção por parte da escola e implica o envolvimento dos alunos, dos encarregados de educação e do pessoal não docente. Uma transição bem-sucedida deverá proporcionar, em cada fase, as experiências e oportunidades de aprendizagem que permitam aos alunos desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte.

Assim, é essencial a articulação entre os docentes que estiveram e os que vão estar com os alunos, podendo envolver dinâmicas de codocência interciclos/níveis, de forma a capitalizar o conhecimento que têm sobre cada um dos seus alunos, potenciando uma intervenção atempada ao nível da recuperação das aprendizagens e consolidando percursos educativos contínuos.

Por outro lado, é necessário que se tenha uma atenção especial com os alunos que irão frequentar o 3.º ano de escolaridade, pela natureza das aprendizagens a desenvolver, nomeadamente quanto às aprendizagens relativas à literacia da leitura, da escrita e da oralidade.

Neste âmbito, deverão ser equacionados projetos e iniciativas que facilitem a transição entre ciclos/níveis de educação e ensino, designadamente ao nível da organização do ambiente educativo seguinte e do funcionamento da escola e da gestão pedagógica, promovendo o bem-estar dos alunos e o seu sentido de pertença.

Para quê?

Garantir uma transição bem-sucedida entre níveis/ciclos de ensino, através de um acompanhamento pedagógico dos alunos.

Promover a coerência na sequencialidade das etapas com vista a facilitar a progressão gradual das aprendizagens e o desenvolvimento de competências.

Como?

Cenário #1 | Articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico (CEB)

Uma articulação bem-sucedida exige a comunicação entre docentes e trabalho colaborativo, o que implica a promoção de encontros pedagógicos entre docentes dos dois níveis de educação/ensino para:

- análise e mapeamento dos documentos curriculares dos dois níveis (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e Aprendizagens Essenciais do 1.º ano do 1.º CEB) para um conhecimento mais profundo e potenciador da articulação das aprendizagens a desenvolver;
- partilha de informação entre docentes sobre o processo pedagógico desenvolvido na educação pré-escolar e as aprendizagens realizadas pelas crianças, de forma a assegurar mecanismos de continuidade educativa e de identificação de aprendizagens a desenvolver;
- criação de ambientes de aprendizagem na escola do 1.º CEB, de modo a não existir total rutura com os ambientes vivenciados na educação pré-escolar, como, por exemplo, a organização da sala de aula com estrutura próxima à da sala de atividades do jardim de infância;
- construção conjunta de propostas curriculares, em que podem ser consideradas ações de codocência (educador/a de infância e professor/a do 1.º ano).

Cenário #2 | Articulação curricular na transição entre o 2.º e o 3.º ano do 1.º ciclo

Os alunos que vão frequentar o 3.º ano de escolaridade viveram condições especiais no momento da aprendizagem da Leitura e da Escrita, pelo que, para uma articulação curricular bem-sucedida, importa uma especial atenção dos docentes deste ano de escolaridade na:

- identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas que possam vir a impedir o aluno de progredir;

- construção de propostas curriculares conjuntas com vista a facilitar a progressão gradual das aprendizagens e do desenvolvimento de áreas de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA).

Cenário #3 – Articulação curricular entre diferentes ciclos e níveis de ensino

A articulação curricular bem-sucedida entre ciclos e níveis de ensino requer comunicação entre docentes e trabalho colaborativo para:

- análise e mapeamento das Aprendizagens Essenciais dos diferentes anos/ciclos/níveis de ensino para um conhecimento mais profundo e potenciador da articulação das aprendizagens a desenvolver;
- partilha de informação entre docentes sobre o processo pedagógico desenvolvido e identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas que possam vir a impedir o aluno de progredir de forma a assegurar mecanismos de continuidade educativa e identificação de aprendizagens a recuperar;
- construção de propostas curriculares conjuntas com vista a facilitar a progressão gradual das aprendizagens e do desenvolvimento das áreas de competências previstas no PA;
- realização e avaliação das propostas curriculares com recurso à codocência ou coadjuvação interciclos.

Cenário #4 - Transição entre o 1.º e o 2.º ciclo – uma mudança tranquila

O caso específico da transição do 1.º para o 2.º ciclo pode ser um momento social e emocionalmente marcante para alunos e famílias, sendo importante que a

escola garante a tranquilidade e a segurança neste processo, estabelecendo mecanismos de integração:

- conhecimento prévio do espaço;
- conhecimento das regras de funcionamento dos diferentes serviços;
- apoio aos encarregados de educação;
- apoio no processo de passagem da monodocência para a pluridocência.

Exemplos

#1 O Agrupamento de Escolas João de Meira desenvolve o Projeto “Processo de transição entre ciclos educativos”, implementado na transição entre: a educação pré-escolar e o 1.º ano; o 4.º e o 5.º ano; o 6.º e o 7.º ano e o 9.º e o 10.º ano. Este projeto tem por objetivos promover a adaptação dos alunos a novos ambientes; facilitar a transição entre ciclos; fomentar o bem-estar dos alunos e promover a inclusão. Neste documento (cf. [anexo 1](#)) estão explanados exemplos que poderão ser adaptados a outras realidades escolares.

#2 No âmbito do Programa Nacional de Ensino do Português foram elaborados diversos documentos que podem apoiar o desenvolvimento da aprendizagem da língua portuguesa, a partir das temáticas centrais do currículo do ensino básico. Estes documentos possibilitam ainda uma reflexão sobre a forma de potenciar o uso das tecnologias de informação e comunicação no 1.º ciclo e a melhoria do desempenho dos alunos na comunicação, na leitura e na escrita. Consulte os documentos em: <https://www.dge.mec.pt/materiais-didaticos-elaborados-no-ambito-do-pnep>

#3 A transição do 1.º para o 2.º ciclo no Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo foi objeto do trabalho de investigação de Madalena Salgado e António J. Neto. O trabalho apresenta exemplos interessantes para apoiar estes processos de transição. O quadro seguinte sintetiza algumas medidas que, segundo os autores, favorecem o acolhimento, acompanhamento e integração dos alunos, na mudança de ciclo.

Categoria	Subcategoria	Indicadores (Expressões usadas)
Apoio/ Orientação	Horários	Explicar o horário aos alunos
		Em que dias, hora e sala têm a minha disciplina
	Materiais	Esclareço o que devem trazer para a aula
		Ajudá-los a organizar os materiais escolares
		Ajudar na organização dos cadernos
	Registos	Orientação para registo dos conteúdos
	Estudo	Ajudá-los na forma como devem estudar
		Explicitar claramente o que devem estudar/ Trabalhar e como, fazendo-o com eles/exemplificando
	Espaços, serviços e funcionamento	Explicitar os serviços da Escola e funcionalidades
		Verificar se os alunos se sentem à vontade no espaço
Responder a todas as dúvidas de funcionamento e integração		
Sistematização	Orientação	Orientação, repetida e muito pormenorizada
	Regras	Sistematização de regras orientadoras
		Não descuidar as regras
Atitudes passíveis de tranquilizar os alunos	Não pressionar	Jamais pressionar a participação oral ou idas ao quadro
	Tranquilizar	Tranquilizá-los
	Laços afetivos	Criar lações de amizade e companheirismo para que os alunos se sintam à vontade, se necessitarem de alguma coisa.

Adaptado de Dissertação de Mestrado de Madalena Pires Lopes Salgado - A Transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico: um Estudo num Agrupamento de Escolas do Alentejo, envolvendo Alunos, Pais e Professores (2011)

Mais informações em (cf. [anexo 2](#)).

#4 A transição da educação pré-escolar para o 1.º ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Poente tem por base uma forte articulação curricular entre docentes dos níveis de educação e ensino. Para tal, os docentes da educação pré-escolar e os docentes de 1.º ciclo realizam encontros

pedagógicos, em que analisam as aprendizagens e experiências vividas e a promover, planificando em conjunto atividades que vão ser desenvolvidas com as crianças da educação pré-escolar e com os alunos do 1.º ano.

As atividades são concretizadas:

- no 1.º período, por educadores de infância com os professores de 1.º ciclo, junto dos alunos de 1.º ano;
- no final do ano letivo, pelos professores do 1.º ciclo com os educadores de infância, junto das crianças da educação pré-escolar;
- ao longo do ano, em duas das escolas JI/1.º ciclo, pelo par pedagógico constituído pelo educador de infância e pelo professor do 1.º ciclo, junto das crianças e dos alunos organizados em grupos de aprendizagem mistos e a trabalhar no mesmo espaço.

Esta prática encontra-se plasmada na página 14 do Plano de Inovação 2021/2024 (cf. [anexo 3](#)).